

# **PREVALÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA A ANTIMICROBIANOS DE UROPATÓGENOS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO ESCOLA DE FORTALEZA-CE**

**II Encontro de Produção de Pesquisa Científica de Servidores Docentes e  
Técnicos-Administrativos da UFC**

Glautemberg de Almeida Viana, Antônio Eduardo de Castro Barros, Luciana Pereira de  
Araújo, Raissa Duarte Braga, Renata de Sousa Alves

As infecções do trato urinário (ITU) estão entre as doenças infecciosas mais comuns na prática clínica e, devido a isso, muitos pacientes recorrem a automedicação, seja por fatores sociais, econômicos e culturais. Isto pode ter reflexos na eficácia do tratamento antibacteriano, devido ao desenvolvimento de mecanismos de resistência pelos microorganismos, o que representa um sério problema mundial. Por isso, o objetivo desse trabalho foi verificar a etiologia e o perfil de resistência de bactérias isoladas em uroculturas frente aos antibióticos comumente utilizados em um laboratório escola do município de Fortaleza-CE. O referido trabalho trata-se de um estudo retrospectivo, com coleta de dados no sistema de registros cadastrais do Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas da Universidade Federal do Ceará, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Os resultados demonstraram que, das 163 uroculturas, 55 (33,7%) eram positivas, sendo 74,54% de pacientes do sexo feminino, com faixa etária de 9 a 99 anos. As infecções urinárias foram causadas, predominantemente, pela enterobactéria *Escherichia coli* (54,5%), que apresentou sensibilidade ao meropenem e à ciprofloxacina, e resistência ao ácido nalidíxico e a cefuroxima (10,22% e 9% respectivamente). Outra infecção bem evidente foi com espécies do gênero *Staphylococcus* (9%), que apresentou elevada resistência à eritromicina (80%) e à azitromicina (60%). O *Acinetobacter baumannii* (7,27%) foi o espécime isolado com maior resistência aos antibióticos: ácido nalidíxico, nitrofurantoína e cloranfenicol, com 35,7%. Pode-se concluir que os uropatógenos foram mais frequentes no sexo feminino e que o microrganismo mais isolado foi a bactéria *Escherichia coli*. Esta apresentou perfil de resistência a antimicrobianos, o que pode estar associado ao uso frequente destes fármacos pela população de forma empírica, para tratar as infecções do trato urinário.

Palavras-chave: ANTIMICROBIANOS. EPIDEMIOLOGIA. INFECÇÕES URINÁRIAS.